



Geografia: Políticas e Democracia

**Anna Paula Lombardi
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Anna Paula Lombardi
(Organizadora)

Geografia: Políticas e Democracia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G345 Geografia: políticas e democracia [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Paula Lombardi. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2019. – (Geografia: Políticas e Democracia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-145-9

DOI 10.22533/at.ed.459191902

1. Geografia física. 2. Geografia humana. 3. Dinâmica espacial.
I.Lombardi, Anna Paula. II. Série.

CDD 910.02

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Geografia: as cidades e as dinâmicas urbanas na perspectiva política e democrática”, no volume 1, apresenta estudos de grande relevância tendo como enfoque a dinâmica espacial nas áreas urbanas e rurais no Brasil. A Ciência Geográfica através das diferentes categorias e a relação dessas são o ponto chave para compreender a complexidade de fatos e fenômenos que ocorrem nas diferentes espacialidades, logo pelo ponto de vista de autores da área de conhecimento da Geografia publicados pela editora Atena.

O volume 1, exibe 18 capítulos que tem como temática: expor a questão do uso e ocupação do solo pelo aspecto da densidade populacional, ocupação irregular, relações de gênero no espaço urbano, regularização urbana de imóveis, a questão ambiental e a agricultura familiar, áreas de lazer e os parques urbanos, a agroindústria na contemporaneidade.

Com o enfoque de contribuir na compreensão de estudos nas cidades, abordando aspectos nas áreas urbanas e rurais e o dinamismo dessas espacialidades pelo âmbito político e democrático, é o que será exposto nos capítulos. A obra contribui na ampla relevância dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos e através da complexidade dos fatos reais, tem como característica dar visibilidade a importância desses estudos na Ciência Geográfica que são temas centrais de investigação na academia.

A seriedade desses estudos, estão evidenciados na formação em nível de graduação e pós-graduação de acadêmicos registrando um salto quantitativo e qualitativo nas últimas décadas corroborando com a relevância do tema abordado.

Aos leitores desta obra, que ela possa inspirar a criação de novos e sublimes estudos em questão, proporcionando discussões e propostas para um conhecimento significativo.

Anna Paula Lombardi

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
OCUPAÇÕES IRREGULARES NO ESPAÇO URBANO DE COLÍDER – MATO GROSSO	
Judite de Azevedo do Carmo	
Willian Borges Vieira	
Beatriz de Azevedo do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919021	
CAPÍTULO 2	10
A EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO EM TERESINA - PI E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS	
Vital António Vilelas Faria	
DOI 10.22533/at.ed.4591919022	
CAPÍTULO 3	20
RETOMADA DA ONDA DE REMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO URBANO	
Vinícius Silva de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.4591919023	
CAPÍTULO 4	30
PAISAGEM CULTURAL E GEOGRAFICIDADES NA AMAZÔNIA: A INTERFACE DA GEOGRAFIA PARA O ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE DA TAPERA, SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PA	
Loslene Neves Costa;	
Letícia Soares da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.4591919024	
CAPÍTULO 5	39
POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: REFLEXÕES SOBRE A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO	
Ramon Alves Malta	
Rafael Guimarães Farias	
André Santos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4591919025	
CAPÍTULO 6	53
(DES)CONSTRUINDO OS PARADIGMAS DE GÊNERO, RAÇA E SEXUALIDADE NO ESPAÇO GEOGRÁFICO	
Ana Nábila Lima Campos	
José Elias Pinheiro Neto	
DOI 10.22533/at.ed.4591919026	
CAPÍTULO 7	60
A DEMOCRATIZAÇÃO DA TERRA ATRAVÉS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO DO MST E DO MPA	
Suelen Terre de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.4591919027	

CAPÍTULO 8	68
EXCURSÕES GEOGRÁFICAS NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB: TRAJETÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ESPACIAL E POLÍTICA	
Daniel Almeida Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.4591919028	
CAPÍTULO 9	85
CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM	
Edelson Gonçalves Marques	
Luciano Soares Gonçalves	
Valdenice dos Santos Rodrigues	
Charlene Maria da Silva Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.4591919029	
CAPÍTULO 10	94
MINERAÇÃO DE ENERGIA NO MARANHÃO: PERSPECTIVAS PARA EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS NA BACIA SEDIMENTAR DE BARREIRINHAS	
José Francisco Belfort Brito	
Romeu Costa Araújo	
Fernando Carvalho Silva	
Cilícia Dias dos Santos Belfort Brito	
DOI 10.22533/at.ed.45919190210	
CAPÍTULO 11	113
UMA NOVA DIREÇÃO PARA O “USO RACIONAL” DO PARQUE ESTADUAL SERRA RICARDO FRANCO EM VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE-MT A PARTIR DA “IMINENTE” CRIAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO (UC)	
Paulo Daniel Curti de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.45919190211	
CAPÍTULO 12	124
INCLUSÃO OU EXCLUSÃO? ANÁLISE DOS <i>CAMPI</i> ALVORADA E RESTINGA DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO CONTEXTO DE TERRITÓRIOS DE PERIFERIA DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE	
Geovana Prante Gasparotto	
Jennifer Sitária Petzold Mendes	
Josiane Cristina Leal Pontes	
Neudy Alexandro Demichei	
DOI 10.22533/at.ed.45919190212	
CAPÍTULO 13	133
EVIDÊNCIAS DE UMA “NOVA COGNIÇÃO DO SISTEMA MUNDO” NO PENSAMENTO GEOGRÁFICO CONTEMPORÂNEO NAS PESQUISAS GEOGRÁFICAS SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL	
Jacy Bandeira Almeida Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190213	
CAPÍTULO 14	143
ESTUDOS SOBRE AS DINÂMICAS SOCIOESPACIAIS NOS ÚLTIMOS 20 ANOS NO PERÍMETRO IRRIGADO: ICÓ – MANDANTES – PETROLÂNDIA PE	
Marina Loureiro Medeiros	
Guilherme José Ferreira de Araújo	
Edvânia Torres Aguiar Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.45919190214	

CAPÍTULO 15	151
ASSENTAMENTO SÃO FRANCISCO: PRÁTICAS PRODUTIVAS E O DESENVOLVER SUSTENTÁVEL PARA O MUNICÍPIO DE JOSÉ DE FREITAS-PI	
Andreza de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.45919190215	
CAPÍTULO 16	160
A INSERÇÃO DOS JOVENS DE LAGO DO JUNCO NA CONTINUIDADE DA CULTURA DO COCO BABAÇU: CONSCIENTIZAÇÃO, PREPARAÇÃO E PRESERVAÇÃO	
Matheus Andrade Marques	
DOI 10.22533/at.ed.45919190216	
CAPÍTULO 17	169
A FORMAÇÃO DOS COMPLEXOS AGROINDUSTRIAIS SUCROALCOOLEIROS NO VALE DO IVAÍ (PR) E A AÇÃO CORPORATIVA NO TERRITÓRIO	
Jhonatan dos Santos Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.45919190217	
CAPÍTULO 18	178
UMA ANÁLISE DA MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O DECRÉSCIMO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000	
Iapony Rodrigues Galvão	
DOI 10.22533/at.ed.45919190218	
SOBRE A ORGANIZADORA	186

CARACTERIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR E DA PESCA NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ, MUNICÍPIO DE BARREIRINHA- AM

Edelson Gonçalves Marques

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA).
edelson_goncalves@hotmail.com

Luciano Soares Gonçalves

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA).
lucianogoncalves351@hotmail.com

Valdenice dos Santos Rodrigues

Graduando do curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA)

Charlene Maria da Silva Muniz

Professora do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA).

Mestre em Geografia e Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas/UFAM.
charlene.mds@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho abarca questões inerentes à realidade, como a agricultura e pesca frequente no modo de vida dos ribeirinhos do Distrito da Freguesia do Andirá município de Barreirinha-AM. A análise de pesquisa do trabalho tem como objetivo conhecer um pouco mais a realidade dos moradores, seu modo de vida, econômico,

social, cultural e principalmente abordar sobre a agricultura e a pesca da referida comunidade. Em nossa metodologia utilizamos elaboração de formulários e roteiros de entrevistas na localidade da Freguesia do Andirá, a pesquisa de campo descritiva e explicativa sobre a temática em estudo abordou as seguintes questões: Tipos de agricultura, formas de plantio, mão de obra familiar, formas de comercialização, produtos comercializados, criação de animais, pesca, extrativismo, incentivo agrícola. Tendo em vista o grande número de comunidades ribeirinhas distribuídas no espaço geográfico referente a Amazônia, seria impossível falarmos de todas, pois cada uma apresenta características que diferem das demais, por isso a necessidade de delimitarmos nossa área de estudo como também o tema a ser abordado, descrevemos neste trabalho as necessidades desta comunidade ribeirinha. Obtendo como resultado, a experiência vivenciada com os moradores que compartilharam seu vasto saber, dando-nos o subsídio para a compreensão da temática em estudo de acordo com os teóricos que deram embasamento ao nosso estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia. Rural. Ribeirinho.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho de pesquisa na comunidade do Distrito da Freguesia do Andirá município de Barreirinha-AM, localizado na margem direita do Rio Andirá, região do Andirá de baixo, afluente do caudaloso Rio Amazonas, com uma distância em linha reta com 10.380 km, sendo que pelo Rio Andirá a distância chega a 10.660km da sede do município de Parintins. A análise do trabalho tem como objetivo conhecer a realidade dos moradores, seu modo de vida, econômico, social, cultural e principalmente abordar sobre a agricultura e a pesca na comunidade.

A importância de conhecer nossas comunidades ribeirinhas em sua formação geográfica naturais e humanas, é fundamental para o conhecimento dos saberes transmitidos a várias gerações dessas comunidades, vilas, agrovilas e sítios, que oferecem diversas inquietações em suas dimensões geográficas, como forma de perpetuar saberes ancestrais de seu povo, visto que as comunidades rurais tem em seus lugares potencialidades a ser trabalhada, mas abordaremos neste relatório somente dois aspectos relacionado a agricultura e pesca, do Distrito da Freguesia, fator este específico das comunidades da região amazônica.

Para dar embasamento ao trabalho de campo, citamos os teóricos (SILVA 2015), (DANTAS 2011), (OLIVEIRA 2007), (SANTOS 2006) e (FRAXE; PEREIRA;

WITKOSKI, 2007), que nos deram suporte para que nosso trabalho tivesse uma representatividade de acordo com as questões abordadas no Distrito de Freguesia do Andirá, e a partir de então pensar os conceitos trabalhados e fazer a relação com o modo de vida dos ribeirinhos.

Foi aplicado o questionário *in loco* com três famílias de agricultores abordando questões de sua vida cotidiana, seja na pesca ou na agricultura. As questões foram: De onde provem a principal renda familiar. No caso de atividades agrícolas, quais os principais produtos cultivados? No caso da pesca, como é realizada a pesca e quais as principais espécies que são capturadas? Qual a forma de comercialização? Qual o meio de transporte que mais utiliza? Quais as principais motivações/necessidades que o levam a cidade? Portanto essas questões foram relevantes para os levantamentos de alguns dados importante sobre a pesca e agricultura dos moradores da comunidade do Distrito de Freguesia do Andirá.

2 | REPRESENTAÇÕES DA AGRICULTURA DO CAMPO NO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA

Em nossa análise de campo conseguimos constatar em relatos de uma moradora do Distrito da Freguesia do Andirá interior de Barreirinha o modo de produção agrícola, como é feito o plantio, colheita e sua venda, baseada em uma economia familiar e de subsistência, que diretamente o ribeirinho tem o contato com a terra, como afirma Aldo Dantas:

“Um dos atores envolvidos é o camponês, que não deve ser entendido apenas como produtor de sua própria subsistência, mais aquele que possui relação direta com a terra. O camponês surge com a presença dos seres humanos no espaço geográfico, ou seja, com a fixação do ser humano que deixa de ser nômade e passa a fixar-se em determinados lugares, principalmente nas margens dos rios. (DANTAS, 2011)

Diante do exposto notamos que as residências dos moradores estão localizadas as margens do rio Andirá, e sua relação com o rio é imprescindível para sua sobrevivência, meio de transporte e sua alimentação, tornando-o ribeirinhos da região Amazônica com grande diversidade no modo de vida e trabalho em comunidade. Como é sabido, o caboclo ribeirinho tem vasto saber empírico da região amazônica, que segundo (FRAXE; PEREIRA; WITKOSKI, 2007). “Na Amazônia esse conhecer, o saber, o viver e o fazer foram processos predominantemente indígenas”. Logo entende-se o porquê do camponês amazônico manter essa forte relação cultural agrícola através do cultivo da mandioca.

O ribeirinho da região amazônica mantém um vínculo cultural agrícola bastante significativo, onde o produto mais cultivado na comunidade é a mandioca, pelas rugosidades que seriam as heranças espaciais nos diferentes períodos da história. Essas heranças ainda estão muito presentes no cultivo da mandioca (*Manihot esculenta*), sendo passada de pai para filho, que é produzido em pequenas escalas e onde são complementadas com a plantação do abacaxi (*Ananas comosus*), e do milho (*zea mays*), o extrativismo vegetal, a criação de suínos e aves como galinha, mais com uma fragilidade na agricultura, com ressalvas no que observamos segundo o questionário, poucas são as variedades de plantações e para complementar sua renda familiar as famílias recebem bolsa família, um benefício do Governo Federal.

A comunidade mantém um vínculo muito forte com a cidade de Barreirinha, apesar de uma escola, um posto de saúde, mercadinhos, ruas e outros elementos com características de cidade, é um Distrito que mantém seus aspectos rurais, com economia voltada para a agricultura, destacando sempre a relação dessas atividades como mantenedoras da cultura e identidade. No que afirma, Charlene da Silva:

A relação campo-cidade é algo dinâmico, que passa a incorporar e influenciar também na vida e na formação e configuração de uma comunidade rural. As mudanças, certos investimentos, equipamentos chegam às comunidades e acabam influenciando em seus aspectos de organização espacial, organização política e com o ambiente. (DA SILVA, 2015).

Apesar da relação campo cidade os comunitários camponeses do Distrito da Freguesia do Andirá ainda precisam se deslocar até o município de Barreirinha com frequência, ou seja, mensalmente para a venda de seus produtos, recebimento de benefícios, compra de remédios, assistência médica entre outros, mas um fator principal é a venda de seus produtos direto ao consumidor nas feiras e muitas vezes abaixo do preço de mercado para os atravessadores.

Com a venda de seus produtos o ribeirinho abona sua sobrevivência, de modo que agricultura é a principal renda de sua família, com o dinheiro do excedente de sua

produção fazem a compra de seus (ranchos), que seria o arroz, açúcar, café, feijão, etc., para suprir sua alimentação e também a compra de insumos para trabalhar em sua roça e alimentar seus animais. Nesse sentido Ariovaldo Umbelino Oliveira enfatiza que:

Sabe-se bem que a sobrevivência é o limite para a produção camponesa no campo, e não o lucro médio. No trabalho camponês, uma parte da produção agrícola entra no consumo direto do produtor, do camponês, como meio de subsistência imediata, e a outra parte, o excedente, sob a forma de mercadoria, é comercializada. (OLIVEIRA, 2007. p. 40).

Uma parte do excedente de seus produtos também são vendidos no próprio Distrito, suprindo a demanda de seus moradores, mesmo porque o Distrito da Freguesia tem uma população de acordo com o senso brasileiro de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população era de 4.162 habitantes, representando 15,2% da população do município de Barreirinha.

3 | A PESCA COMO FONTE DE RENDA E ALIMENTO DO RIBEIRINHO

A pesca no Distrito da Freguesia acontece em grupos para fins comerciais e sozinho em sua maioria para a alimentação de suas famílias. Apesar de ter traços rurais e urbanos, a presença do pescado ainda é muito presente nessa localidade tanto como fonte de alimentação e como fonte de renda para as famílias que ali residem, a pesca é uma das atividades mais antiga que serve como meio de subsistência para os ribeirinhos que até hoje ainda utilizam desse tipo de extrativismo para seu consumo e ajudar na renda de suas famílias.

O deslocamento dos moradores de sua comunidade é feito pelo rio Andirá, afluente do rio Amazonas localizado na margem direita, sendo que os rios são as principais vias fluviais na Amazônia. Durante nossa visita técnica podemos conversar com alguns moradores, que relataram essa atividade pesqueira e suas várias espécies de pescado na referida localidade, com utilização de rabetas e bajaranas que são o meio de transporte (canoas com motor de popa), assim como o apetrecho de pesca como malhadeira, caniço, arco e flecha, tarrafa e zagaia que os comunitários utilizam para capturar o pescado.

Podemos observar que a arte de pescar e suas técnicas são repassadas de pai para filho, assim como a utilização dos apetrechos de pesca e suas técnicas na captura do pescado, que é um dos principais meios de alimentação das famílias ribeirinhas. Nesse sentido Charlene da Silva afirma que:

O conhecimento social construído e aprendido com as gerações passadas é fundamental para o planejamento e desenvolvimento do trabalho para obtenção da renda familiar nas zonas rurais. Os pescadores e agricultores elaboram seus calendários de trabalho nas suas atividades, levando em consideração a composição familiar. Eles mesmos determinam a hora de saída para a unidade produtiva e chegada ao final da tarde. (DA SILVA, 2015)

Verificou-se que as espécies mais capturadas de pescado são: Tucunaré, pacu, jaraqui, Curimatá e acará. E o período melhor para a captura do pescado em suas pescarias é no período da vazante e da seca, pois na época da enchente e da cheia a prática da pesca fica mais escasso pois o rio inunda as áreas de igapó e os peixes entram para as cabeceiras do rio, sendo que essa pesca é feita por membros da família que sai de madrugada para capturar o pescado, visto que logo pela manhã já sai para sua atividade agrícola. Como a comunidade já tem energia, do luz para todos do Governo Federal, o processo de conservação é feito pelos comunitários em refrigerador (geladeira ou freezer) e por conseguinte ainda utiliza-se o processo de salga do pescado.

No Distrito da freguesia o pescado é a principal fonte de alimentação, seus comunitários retiram o pescado de rios e lagos mais próximos, para o consumo e para complemento de sua renda familiar. De acordo com Geraldo Santos:

A pesca na Amazônia tem um caráter artesanal e mesmo assim, o peixe representa a principal fonte de proteína para consumo humano, particularmente das populações que habitam as margens dos rios e lagos da região. O consumo per capita de pescado nas cidades de Manaus e Itacoatiara foi estimado entre 100 e 200 g/dia na década de 70 e mais recentemente outros autores indicam que as populações rurais ribeirinhas consomem cerca de 500 g/dia. (SANTOS, 2006).

Partindo do pressuposto os moradores relatam que antes a fartura do peixe era maior, não demorava para capturar o pescado, hoje já ficou mais difícil e são pescados nos lagos Grande, Buiuçú e lago do Serrão, mesmo assim é o alimento mais consumido e quando pegam grande quantidade é vendido na comunidade ou na cidade de Barreirinha, porém sua alimentação não é apenas peixes, mas também tem a caça como complemento, sendo que os mesmos vão até a cidade de Barreirinha para comprar alimentos enlatados como, frango, salsicha, calabresa entre outros gêneros alimentícios para suprir sua alimentação. Os elementos no que diz respeito a pesca no distrito da Freguesia do Andirá estão presentes nas informações na tabela abaixo.

Pescador Entrevistado	Espécie	Local Pesca		Tipo de embarcação	Apetrecho	Armazenamento		
		Seca	Cheia			Salga	Gelo	Freezer
1	Acará	Seca	Cheia	Rabeta Bajara Canoa	Malhadeira Flecha Zagaia			
	Jaraqui	Rio	Cheia		Caniço Tarrafa Currico			
	Tucuna ré	Rio	Cheia			x	x	x
	Pacu	Rio	Cheia					
	Curima tá	Rio	Cheia					

Quadro 1: Entrevista com o pescador.

Fonte: Gonçalves, L. Trabalho de campo 2015.

4 | OCUPAÇÕES/RENDAS DOS MORADORES DO DISTRITO DA FREGUESIA DO ANDIRÁ

Há vários elementos que compõe as diversas formas de ocupação e renda do ribeirinho, dentre elas o gráfico mostra as principais em destaque.

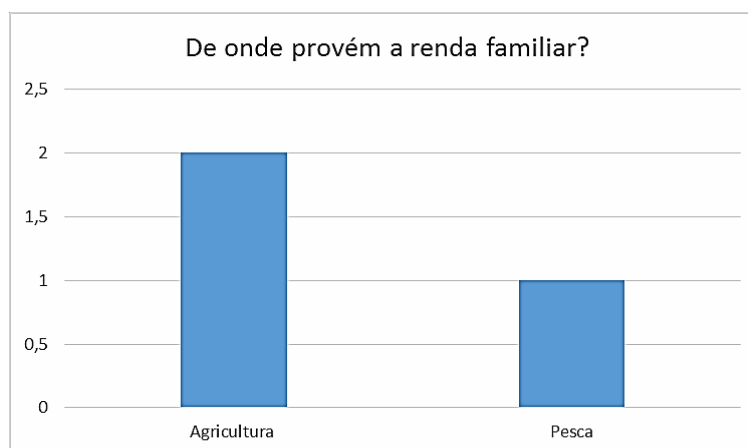


Gráfico 01: Principal renda familiar.

Fonte: Gonçalves, L. 2015.

Para garantir sua sobrevivência os comunitários precisam organizar suas atividades, se reúnem em família para fazer todo processo de produção, desta forma a força de trabalho é em benefício da família que é administrada pelo pai ou pela mãe. Assim os agricultores se organizam para fazer sua produção e produzir sua própria renda, sendo que a agricultura e a pesca são as principais fontes de renda do caboclo ribeirinho, comprovado pelo questionário aplicado naquela comunidade, onde os

mesmos ainda utilizam algumas das técnicas deixadas por seus ancestrais.

Dentre os diversos produtos cultivados na comunidade, pode-se perceber em destaque o plantio da mandioca. Os produtores ribeirinhos têm um papel relevante na produção de alimento na comunidade, com sua produção abastecem de certa forma o Distrito de Freguesia e seus produtos também são vendidos na cidade de Barreirinha, ressaltando a importância econômica cultural e política na localidade e na região. O cultivo da mandioca está muito relacionado à cultura dos povos amazônicos, e a mandioca é um dos mais cultivados, é também o produto com maior uso para a produção da farinha, alimento muito consumido pelos ribeirinhos.

4.1 Como é realizado a pesca na Freguesia do Andirá

A pesca no Distrito da Freguesia acontece em grupo e sozinho, somente para a alimentação ou com vários membros da família, se a pesca for para fins lucrativos. Assim a pesca é realizada em grupo, quando é para a comercialização e sozinho quando é apenas como fonte de subsistência. Nesse sentido (DA SILVA, 2015) afirma que, “a pescaria realizada em família e nos grupos formada pelos vizinhos próximos é de essencial importância para socialização dos conhecimentos tradicionais”.

Dessa forma as técnicas da pescaria são (re) passadas de pai para filho, onde os filhos aprendem os locais onde se localizam os cardumes, melhor estratégia de captura- los e os apetrechos que devem ser utilizados para cada tipo de pescaria, até mesmo os fenômenos da natureza que influenciam na captura do pescado, com isso os saberes empíricos garantem a aprendizagem da atividade pesqueira das futuras gerações da comunidade.

4.2 Principais espécies capturadas na comunidade

A pesca como meio de subsistência e fonte de renda para as famílias de Freguesia do Andirá é uma atividade muito comum nessa localidade onde são capturadas várias espécies de peixes. Essas pescarias realizam-se no rio Andirá, assim como, nos lagos afluente do rio Amazonas, que passa por um período sazonal, onde no período da enchente e cheia, o pescado fica mais escasso, pois a mata de igapó que é inundada abriga os cardumes dificultando a captura do pescado.

O período de fartura da pesca é na vazante e seca, onde os cardumes saem em piracema para desova, pois quando o rio e os lagos secam os peixes ficam desprotegidos, vulnerável para a captura, assim as espécies mais capturadas são: tucunaré (*Cichla spp*), pacu (*Piaractus mesopotamicus*), jaraqui (*Semaprochilodus Taeniurus*), Curimatá (*Prochilodus spp*), e acará (*Asrronof tus ocellatus*), esses pescados servem como fonte de alimentação e comercialização dentro da localidade e no Município de Barreirinha.

4.3 Principais formas de comercialização dos produtos

No Distrito de Freguesia do Andirá a forma de comercialização de seus produtos agrícolas e do pescado é realizada de duas maneiras, a primeira é feita direta ao consumidor de sua comunidade e a segunda é feita para os atravessadores que ali residem. Porém na maioria das vezes o atravessador compra o produto do trabalhador ribeirinho pelo custo inferior, vencendo o mesmo pelo cansaço, que sente-se obrigado a desfazer-se de seu produto, visto que o mesmo tem pressa em alimentar sua família, por isso na maioria das vezes vende seu produto por um valor muito abaixo do preço de mercado.

Pode-se perceber que ainda é pertinente o cultivo agrícola que seus pais realizavam a tempos pretéritos, os agricultores têm seus modos de vida ainda bastante rudimentar, mesmo com a chegada do urbano no interior, o caboclo ribeirinho tem em sua vivência os costumes e crenças presente nas diversas comunidades ribeirinhas da extensa área geográfica do interior da Amazônia.

CONSIDERAÇÕES

Diante das análises observacionais sobre os modos de produção dos agricultores e seus familiares foi possível compreender a relação com o capital do Distrito da Freguesia do Andirá com o município de Barreirinha-AM, onde foram tabulados, analisados e apresentados os dados coletados sobre a agricultura, criação de animais e pesca, sem abrir mão dos teóricos da geografia que trabalham com o tema em questão, assim nos permitindo desenvolver conhecimentos adquiridos no decorrer da disciplina, e que ao relacionar com a pesquisa naquela área rural foram relevantes para a construção do estudo que nos ajudaram a perceber a influência do urbano naquela comunidade.

Um dos fatores urbanos visíveis na comunidade é a chegada da energia elétrica, adquirida através do **Luz para Todos** do programa do Governo Federal, que segundo a Sra. R.P.S de 68 anos foi muito bom, mas de acordo com seu depoimento, ao mesmo tempo que foi bom, “acabou com meu sossego”, referindo-se a moradora sobre os altos sons e festas que acontecem aos finais de semana no Distrito da Freguesia do Andirá. A partir dos questionamentos da moradora percebe-se que o urbano influencia no modo de vida do ribeirinho, que mesmo aceitando os benefícios trazidos pelo urbano, ainda conduzem suas atividades com o pouco tempo lento que ainda lhe resta, através da agricultura e da pesca.

Percebe-se que mesmo mantendo suas atividades de pesca e agricultura, o caboclo ribeirinho vem perdendo suas técnicas, principalmente voltadas a pesca, sendo que essa atividade já não é mais feita como seus antepassados faziam, visto que as “pescarias” termo este bastante usado pelos entrevistados, já não acontecem frequentemente na comunidade, que segundo a moradora essas atividades os mais

jovens não o fazem mais, em virtude do acesso livre de pescados as feiras e aos próprios barcos pesqueiros que ali aportam naquela localidade.

Sabe-se que o rural já não é mais o mesmo, em virtude da chegada do urbano, que mesmo trazendo benefícios como saúde, educação, alimentação, energia, etc. não mostram melhor qualidade de vida aos moradores daquele lugar. Por tanto desse modo apresentamos como resultado a experiência vivenciada com os moradores que compartilharam seu vasto saber, dando-nos o subsídio para a compreensão da temática em estudo de acordo com os teóricos que deram embasamento ao nosso estudo, para entendermos melhor o modo de vida do ribeirinho do Distrito da Freguesia do Andirá.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Aldo. **Geografia Agrária**. 2 ed. Natal: EDUFRN, 2011.

FRAXE, Terezinha de Jesus Pinto; PEREIRA, Henrique dos Santos; WITKOSKI, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais** / organizadores. Manaus: Edua, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p.

SANTOS, Geraldo Mendes; FERREIRA, Efreim J. G.; ZUANON, Jansen A. S. **Peixes Comerciais de Manaus**. Manaus: Ibama/AM, ProVárzea, 2006.

SILVA, Charlene Maria Muniz da. **Territorialidades Rurais no Município de Parintins: Habitus, Circularidade da Cultura e Ethos Ambiental na Localidade do Zé Açú**. 2015. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANNA PAULA LOMBARDI Possui graduação em Bacharelado em Geografia (2011) e Licenciatura em Geografia (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR. Mestre em Gestão do Território (2014) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Doutora em Geografia (2018) pela mesma Instituição. Bolsista Capes pelo Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior realizado na Universidad Autónoma de Ciudad Juárez/Chihuahua/México pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no Doutorado em Estudios Urbanos (2017). Conhecimento na área de Geografia e Ensino de Geografia. Atua principalmente nas áreas de espaço urbano, Planejamento Urbano, sociedade; práticas sociais, grupos de minorias, políticas públicas e os estudos da Geografia da Deficiência (the Geography of Disability). Trabalhou como Professora/formadora na UAB no curso de Licenciatura em Geografia pela disciplina de (OTCC) Orientações de trabalho de conclusão de curso pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR. Atualmente é Docente pela Faculdades CESCAGE e realiza Orientações e supervisões no curso de Especialização em História, Arte e Cultura a distância pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-145-9

